



Epispadia peniana. A raridade existe

Rita Mateus, Pedro Mendes, Isabel Periquito e Jorge Palácios

Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal

Apresenta-se o caso de um rapaz com diagnóstico pós-natal de epispadia peniana, sem diástase púbica e sem outros casos familiares. A ecografia renovesical não mostrou dilatação pieloureteral. Aos doze meses, apresenta micções intermitentes e aguarda a correção cirúrgica peniana.

A epispadia é uma malformação genital rara pertencente ao complexo extrofia-epispadia (1/117 000 recém-nascidos), mais comum no sexo masculino. Deve-se a um defeito de tubularização dorsal da placa uretral. Pode associar-se a refluxo vésico-ureteral (35-85% dos casos) e/ou enurese. O tratamento é cirúrgico, de acordo com a gravidade e as anomalias associadas¹⁻⁴.

Palavras-chave: epispadia, enurese, malformação genital

3. Ebertt AK, Reutter H, Ludwig M, Rosch WH. The exstrophy-epispadias complex. *Orphanet J Rare Dis* 2009; 4:23. Acessível em: <http://www.ojrd.com/content/4/1/23>.

4. Jayachandran D, Bythell M, Platt MW, Rankin J. Register based study of bladder exstrophy-epispadias complex: prevalence, associated anomalies, prenatal diagnosis and survival. *J Urol* 2011; 186:2056-60.



Acta Pediatr Port 2012;43(6):272

Referências

1. Frimberger MD. Diagnosis and management of epispadias. *Semin Pediatr Surg* 2011; 20:85-90.
2. Gambhir L, Holler T, Muller M, Schott G, Vogt H, Detlefsen B, *et al.* Epidemiological survey of 214 families with bladder extrophy-epispadias complex. *J Urol* 2008; 179:1539-43.

Recebido: 27.08.2012

Aceite: 20.12.2012

Correspondência:

Rita Mateus

ritamateus@gmail.com